

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E SUAS TENDÊNCIAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS

Nadir Teixeira Junior¹
Aline Fátima de Meira²

RESUMO

O presente artigo pretende analisar a evolução do ensino na modalidade Educação a Distância – EAD – no Brasil, nos últimos anos, e pesquisar quais são as tendências para os próximos. O objetivo é refletir sobre a EAD no Brasil em relação à sua adesão pelos estudantes e à capacitação dos profissionais envolvidos nessa modalidade. A ideia é também verificar os avanços tecnológicos das plataformas de ensino EAD e a realidade de infraestrutura dos alunos. A conclusão do estudo indica que os estudantes adquiriram confiança no ensino EAD e cada vez mais optam por essa modalidade para seu processo formativo. Ademais, evidencia que as instituições de ensino têm investido constantemente em tecnologias para dinamizar seus Ambientes Virtuais de Aprendizagem no desenvolvimento de Aplicativos em Educação e capacitação de seus profissionais, o que tem se refletido na significativa expansão dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação a Distância; Aplicativos de Informática; Ambiente Virtual de Aprendizagem.

ABSTRACT

This article intends to analyze the evolution of teaching in the Distance Education modality – EAD – in Brazil, in recent years, and research what are the trends for the next ones. The aim is to reflect on distance learning in Brazil in relation to its adherence by students and the training of professionals involved in this modality. The idea is also to verify the technological advances of distance learning platforms and the infrastructure reality of students. The conclusion of the study indicates that students have gained confidence in distance learning and are increasingly opting for this modality for their training process. Furthermore, it shows that teaching institutions have constantly

1 Faculdade Unina, Pós-graduado em Educação a Distância com Ênfase na Formação de Tutores. E-mail: contato@negengenharia.com.br

2 Faculdade Unina, Orientadora do TCC, E-mail: afame74@yahoo.com.br

invested in technologies to streamline their Virtual Learning Environments in the development of Applications in Education and training of their professionals, which has been reflected in the significant expansion of this modality of learning. teaching.

Keywords: Distance Education; Computer Applications; Virtual Learning Environment.

INTRODUÇÃO

O tema deste artigo é a Educação a Distância no Brasil e suas tendências para os próximos anos. Ele teve por objetivo analisar a evolução da Educação a Distância – EAD – no Brasil, as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia da covid-19, quando ocorreu uma mudança brusca na modalidade de ensino, passando de presencial a EAD, além de investigar tendências tecnológicas dessa modalidade para os próximos anos.

A Educação a Distância ganhou espaço nos últimos anos devido ao crescimento intenso do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – e dos Aplicativos de Informática – APPs – na área da educação, sendo esses gratuitos, o que facilitou e democratizou o acesso à educação nessa modalidade. Deve-se ressaltar que, em algumas regiões, o acesso à internet ainda é precário.

Nesse contexto, surgem algumas perguntas: A EAD está sendo vista de maneira positiva e confiável a ponto de haver uma maior adesão por parte dos alunos? As instituições de ensino acompanham as tendências da evolução das tecnologias e estão capacitadas para as prováveis mudanças que devem ocorrer?

A pesquisa utilizada neste trabalho caracteriza-se como bibliográfica, uma vez que os dados foram obtidos pela análise de artigos científicos, documentos e relatórios publicados pelos órgãos governamentais sobre o ensino na modalidade EAD.

SOBRE A EAD

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que tem se tornado cada vez mais comum e aceita pelos estudantes em cursos técnicos,

profissionalizantes, de aperfeiçoamento, de graduação e pós-graduação devido, principalmente, às vantagens de flexibilidade de horários e a não necessidade de deslocamento físico às instituições de ensino.

Nas pesquisas bibliográficas realizadas, vários autores expressaram suas definições sobre a modalidade de ensino EAD, como Maia e Matar (2007), que afirmam ser essa uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação (2007, p. 6).

Atualmente, instituições de ensino oferecem grande quantidade de cursos na EAD para capacitação profissional, pós-graduação e até mestrado, o que evidencia uma boa aceitação pelo público.

A modalidade de ensino EAD utiliza plataformas virtuais de ensino acessadas via internet, como, por exemplo, o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – e também Tecnologias de Informação e Comunicação, as quais proporcionam ferramentas para assistir às aulas, realizar atividades de aprendizagem e ter acesso a materiais didáticos, conforme a disponibilidade de horário de cada aluno.

A respeito do uso das TICs, Kenski (2012) relata:

A popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) dependerá não somente de uma reorganização do sistema educacional, mas da valorização [...] da carreira docente e [...] de sua formação, adaptando-o às novas exigências sociais e lhe oferecendo condições de permanente aperfeiçoamento e atualização. (2012, p. 88)

A evolução da tecnologia é constante e contínua e, na área da educação, a sua utilização mais efetiva teve início durante a pandemia da covid-19. Entretanto, Silva (2003) ressalta que ainda há muito a ser feito em vista dos benefícios que as tecnologias de informação e comunicação podem trazer para o campo educacional na atualidade, visto que:

A intenção é proporcionar não só a disponibilização de conteúdos, mas principalmente plena interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento por meio de comunicação síncrona e assíncrona,

simulações, hipertextualidade, cooperação, construções coletivas e compartilhamento.” (2013, p. 92).

PRINCIPAIS FATOS HISTÓRICOS DA EAD NO BRASIL

Segundo Alves (2009), a EAD pode ser dividida em três momentos. O primeiro foi marcado pela criação das Escolas Internacionais, em 1904, e da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, que ofereciam cursos por correspondência, em que, após o pagamento, os alunos recebiam o material didático, realizavam as atividades e as enviavam via correio para correção. Esse processo de aprendizagem ocorria sem auxílio de um professor.

No momento intermediário, com a criação do Instituto Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941, eram ofertados cursos de capacitação profissional a distância, com foco no mercado de trabalho.

No período moderno, com a participação da Associação Brasileira de Teleducação (ABT), o Instituto de Pesquisas em Administração da Educação (Ipaee) e a Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), utilizava-se o sistema radiofônico para difundir e promover a educação de forma coletiva.

Os autores Maia e Mattar (2007) relatam, a partir do período intermediário, os principais acontecimentos que marcaram a história da EAD no Brasil:

- 1- Década de 40: Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas.
- 2- Década de 50: Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA) passa a produzir programas transmitidos por diversas emissoras (1957); a Arquidiocese de Natal no Rio grande do Norte lançou um sistema de radiodifusão, cujo sucesso inspirou a criação do Movimento Nacional de Educação Básica (MEB), em 1958.
- 3- Década de 60: Movimento Nacional de Educação de Base, concebido pela Igreja e patrocinado pelo Governo Federal (1961); Fundação Padre Landell de Moura - FEPLAM – RGS e a TV Universitária de Recife – Pernambuco (1967); Decreto n.º 65.239, de 1969, que criou o Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais – SATE, em âmbito Federal.
- 4- Década de 70: Associação Brasileira de Teleducação (ABT) ou Tecnologia Educacional; Projeto Minerva, em Cadeia Nacional; a fundação Roberto Marinho inicia Educação supletiva a distância para primeiro grau e segundo graus; o Programa Nacional de

Teleducação (PRONTEL); a Emissora de Televisão Educativa (TVE) Ceará; Telecurso do 2º grau; Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa/MEC; Programas de alfabetização – (Movimento Brasileiro de Alfabetização, MOBRAL).

5- Década de 80: a Universidade de Brasília cria os primeiros cursos de extensão a distância; TV Cultura de São Paulo; Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos; em 1983, o SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”. Revista Científica da FASETE 2017.1 | 6 7 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: Concepções, histórico e bases legais Adriano Ribeiro da Costa.

6- Década de 90: Telecurso 2000 e Telecurso Profissionalizante – Fundação Roberto Marinho e SENAI; Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO); Canal Futura – canal do conhecimento; Criação do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa – SINRED; Sistema Nacional de Educação a Distância – SINEAD; PROFORMAÇÃO – Programa de Formação de Professores em Exercício; em 1992, é criada a Universidade Aberta de Brasília; em 1995, é criado o Centro Nacional de Educação a Distância e o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC; em 1996, é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira.

7- A partir de 2000: em 2000, é formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Em 2004, vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC. Entre eles, o Pró-letramento e o Mídias na Educação. Em 2005, é criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância. Em 2011, a Secretaria de Educação a Distância é extinta. Devido à extinção recente dessa secretaria, seus programas e ações estarão vinculados a novas administrações. (MAIA; MATTAR, 2007, p. 25-36).

DESAFIOS E DIFICULDADES NA EAD

Os maiores desafios da EAD foram mais evidenciados durante a pandemia do coronavírus, quando emergencialmente essa modalidade de ensino foi implantada nas escolas. Moreira, Henrique e Barros (2020, p. 351) sustentam que

“essa mudança brusca no processo de ensino acabou forçando os professores a adotar práticas muito distintas das práticas da educação digital em rede de qualidade”.

Outro importante desafio a ser vencido pela EAD é a falta de acesso aos recursos tecnológicos por grande parte da população brasileira que se encontra em desvantagem por conta de condições econômicas. Souza (2011) defende que, além de oferecer ensino na EAD, é necessário que todos tenham acesso aos meios tecnológicos de informação. Nesse sentido, nas palavras do autor,

vencendo o desafio da desigualdade de acesso, a EAD tem a vantagem de eliminar a maioria dos tradicionais empecilhos à conquista do conhecimento. Caso contrário, ela própria será mais um empecilho à conquista desse conhecimento. (SOUZA, 2011, p. 7).

Também é importante ressaltar que muitas cidades brasileiras não possuem infraestrutura de acesso de qualidade à internet e/ou não têm abrangência territorial suficiente para atender toda a população, principalmente das áreas rurais.

A esse respeito, Freitas (2013) corrobora que algumas cidades são desprovidas de sinal de internet, ou possuem uma conexão muito lenta, tendo que, dessa forma, o aluno deslocar-se para municípios mais próximos para a possível utilização da internet.

Contudo, deve-se considerar que nem todos os problemas com a EAD estão relacionados ao acesso à internet. No caso dos professores, um grande desafio diz respeito à capacitação, ou seja, falta de cursos de capacitação para trabalhar na EAD. Essa modalidade de ensino exige um novo perfil profissional, com competências e habilidades mais complexas. Segundo Martins (2002), é preciso:

Saber lidar com os ritmos individuais e as diferenças presentes no grupo de alunos; apropriar-se de novas técnicas para a elaboração de materiais didáticos que poderão ser produzidos nos meios eletrônicos (Ex. sites, e-books, e-mails); compreender técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhando em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação e ser

capaz de refletir sobre suas ações, buscando uma formação continuada na área. (MARTINS, 2002, p. 32).

RELATOS DE PROFESSORES SOBRE O EAD

Por meio de uma pesquisa quantitativa realizada com professores em uma instituição pública de ensino na cidade de Curitiba, foram levantados alguns dados em relação às dificuldades iniciais enfrentados na utilização do EAD. Destacamos, na sequência, alguns desses dados:

- 71,43% nunca trabalhou na modalidade EAD antes da pandemia do coronavírus;

- 85,71% não fizeram curso de capacitação para trabalhar com a EAD antes ou no início da pandemia do coronavírus;

- 85,71% não fizeram curso de capacitação para trabalhar com a EAD durante todo o período da pandemia do coronavírus;

- 100% responderam que a instituição pública de ensino em que trabalham não possuía infraestrutura adequada para trabalhar na modalidade de ensino EAD no início da pandemia do coronavírus;

- 57,14% responderam que houve uma pequena, porém não suficiente, melhoria na infraestrutura para trabalhar na modalidade de ensino EAD durante o período da pandemia e 42,86% responderam que não houve nenhuma melhoria;

- 85,71% responderam que os alunos não possuíam computadores e acesso de qualidade à internet para participar das aulas remotas na modalidade EAD.

FERRAMENTAS DO AMBIENTE VIRTUAL

A modalidade de ensino Educação a Distância necessitou do desenvolvimento de ferramentas no ambiente virtual bem como o conhecimento e adaptação dos professores e alunos a esse novo modelo de educação que, através de um computador e acesso à internet, oferece acesso

a pesquisas, materiais didáticos e vários recursos de comunicação.

As dificuldades de investimento financeiro para criar uma infraestrutura de computadores e acesso de qualidade à internet, limitação de banda de velocidade de internet em algumas regiões do país e conflitos culturais contribuem para a não utilização efetiva das ferramentas tecnológicas, mantendo assim um despreparo dos professores e alunos. Observamos que é preciso que alunos e professores saibam filtrar e aproveitar os pontos fortes das ferramentas e os usem para o crescimento e desenvolvimento pessoal e social.

Nessa modalidade de educação, o aluno aprende de forma autônoma, o que exige dele conhecimento e compreensão das ferramentas proporcionadas pelo AVA, além de ter que dominar tecnologia para manusear programas e softwares essenciais para a realização das atividades no ambiente virtual (CAPELETTI, 2014).

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A TIC é uma ferramenta para acesso às plataformas virtuais e ambientes virtuais de aprendizagem através do uso da internet em computadores pessoais, *tablets*, celulares.

De acordo com Soares, a TIC é:

[...] o conjunto das “tecnologias portáteis” que reúnem instrumentos de apresentação visual e sonora, a microinformática capaz de promover o desenvolvimento de novas relações com as fontes do saber, caracterizada pela interatividade (SOARES, 1999, p. 37).

Os principais objetivos na utilização das TIC's na área da educação é o acesso aos AVA's para assistir a aulas, obter materiais didáticos, realizar atividades de aprendizagem e avaliações em cursos, entre outros. Conforme Salgado, Amaral, Ramos e Arriada (2009), os objetivos das TIC's são:

Oferecer subsídios teórico-metodológico-práticos para que os professores e gestores possam compreender o potencial

pedagógico de recursos das TICs no ensino e aprendizagem em suas escolas; planejar estratégias de ensino e aprendizagem integrando seus recursos tecnológicos disponíveis e criando situações de aprendizagem que levem os alunos à construção de conhecimento, à criatividade, ao trabalho colaborativo e que resultem, efetivamente, na construção dos conhecimentos e habilidades; promovendo situações de ensino que aprimorem a aprendizagem dos alunos. (2009, p. 8)

Hoje temos uma grande quantidade de Aplicativos de Informática, também chamados de *softwares* educacionais, na área da educação, com acesso gratuito, em várias disciplinas, os quais fornecem base conceitual e exercícios, contribuindo potencialmente no processo de aprendizagem.

Teixeira e Brandão (2003) assim definem *software* educacional:

É todo aquele *software* que possa ser usado com algum objetivo educacional, pedagogicamente defensável, por professores e alunos, qualquer que seja o objetivo para o qual ele foi criado. (2003, p. 2).

Como exemplos desses aplicativos, podemos citar o WINMAT, WINPLOT, GRAPHMÁTICA e o GEOGEBRA. (BARA, 2020)

TENDÊNCIAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS NO EAD

A educação está mudando mais rápido do que nunca com a transformação digital, a ampliação do acesso à internet e a evolução das tecnologias envolvidas, impulsionando o EAD para patamares inimagináveis. Algumas instituições de ensino em EAD realizam certas atividades de modo presencial, o que atualmente é chamado de curso semipresencial. Nesse contexto, Matar (2013, p. 20) relata que:

Uma tendência crescente no cenário da educação mundial é que a EAD e a educação presencial se misturem, gerando o que chamamos de *blended learning*, uma mistura entre atividades presenciais e a distância no ambiente acadêmico

Matar ainda acrescenta que algumas pesquisas já foram feitas para entender o futuro da EAD no Brasil e no mundo, e a maioria aponta o ensino híbrido como tendência.

O Instituto Claro na área de Educação destaca algumas projeções relacionadas aos EAD:

Aprender por Jogos Digitais: Os jogos digitais cada vez mais são estudados pelos educadores como uma eficaz ferramenta em uma nova prática de ensino. Esses jogos constroem um ambiente lúdico, oferecendo uma maneira bastante interessante de tornar o estudo atraente e excitante. É tendência que tenhamos disciplinas que incorporem esta prática cada vez mais em seus currículos.

Sala de Aula Invertida: O *flipped classroom*, ou a sala de aula invertida, é uma metodologia que inverte a lógica da sala de aula, pois os aprendizes têm contato com o conteúdo antes da aula presencial em suas próprias casas, assistindo a um vídeo, ou a uma videoaula, jogando um game educativo ou acessando qualquer conteúdo através de recursos virtuais e interativos. Após essa experiência virtual, já na sala de aula presencial, quando o aluno comparece fisicamente, ali será o local para a interação com o professor e pares, para justamente sanar as dúvidas e assim principalmente construir projetos ou trabalhos, realizar atividades grupais, executar exercícios.

Adaptive learning: A aprendizagem adaptativa já utiliza programas que mostram as dificuldades dos alunos ou gaps de aprendizagem que ocorrem ao longo dos estudos. São programas que também indicam aos usuários todos os recursos existentes para que eles preencham tais déficits de aprendizagem e possam assim avançar nos estudos de maneira eficaz. Conforme vão ocorrendo novas dificuldades ou até novos interesses por parte dos aprendizes, o ambiente virtual vai respondendo a ele, e adaptando ao aluno aquilo que ele precisa compreender para ir vencendo as suas dificuldades. Esta é uma tendência bastante forte tanto na educação básica como no ensino superior.

Big Data na educação: A personalização do ensino será possível através do Big Data, pois sistemas que analisam e extraem inteligência de uma grande massa de dados poderão permitir que as instituições e professores saibam

muito mais sobre os seus alunos, como, por exemplo, os seus pontos fortes e fracos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou um aumento significativo de formação através da EAD pela população, porém essa modalidade de ensino ainda apresenta dificuldades, como, por exemplo, a falta de infraestrutura tecnológica em algumas escolas públicas, ausência ou deficiência de acesso à internet em alguns municípios no Brasil e falta de recursos tecnológicos de estudantes devido a sua situação financeira precária.

Em relação às tecnologias utilizadas na EAD, verificou-se que houve uma evolução relevante com implementação de ferramentas mais abrangentes, potencializando e facilitando o processo de aprendizagem do aluno.

Nesse sentido, as instituições de ensino estão acompanhando e se qualificando cada vez mais em relação à infraestrutura tecnológica e capacitação dos profissionais envolvidos na modalidade de ensino EAD.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. **A história da EaD no Brasil**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009. p. 9-13.

BARA, Roberta Paye. **Tendências atuais do Ensino e da Aprendizagem de Matemática** / Roberta Paye Bara. – Curitiba: Faculdade UNINA, 2020. 59 p. ISBN: 978-65-5944-012-2

CAPELETTI, Aldenice Magalhães. **Ensino a distância: desafios encontrados por alunos do ensino superior**. Revista eletrônica saberes da educação. Volume 5, nº 1. São Roque, 2014.

FREITAS, F. O. **Os desafios do Brasil no ensino superior a distância**. 2013. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-114/os-desafios-do-brasil-no-ensino-superior-a-distancia/>>. Acesso em: 21 out. 2022.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e Tempo Docente**. Campina SP: Papyrus, 2013

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.

MARTINS, Onilza. **Teoria e prática tutorial e Educação a Distância**. Curitiba: IBPEX, 2002.

MATTAR, João. **Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCS. TECCOGS**. N. 7, jan.-jun., 2013.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

SALGADO, M. U. C.; AMARAL, A. L.; RAMOS, E. M. F. & ARRIADA, M. C. **Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC: Guia do Formador**. Brasília, PROINFO INTEGRADO, 2010.

SOARES, I.O. Comunicação/Educação: **A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Contato (Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Cultura), Brasília: Senado Federal. Ano 1, no 2, jan./mar. 1999. 62

SOUZA, Marcia Maria Previato de; SILVA, Willian Victor Kendrick de Matos. **Fundamentos Históricos da Educação A Distância: Políticas de EAD no Brasil**, 2011. Acesso em: 22 julho 2022.

<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>

TEIXEIRA, Adriano Canabarro e BRADÃO, Edemilson Jorge Ramos. **Software educacional: o difícil começo**; CINTED-UFRGS; v.1 nº1; fevereiro de 2003. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/fev2003/artigos/adriano_s Software.pdf. acesso em 19/10/2022